

**28/05, terça-feira**

**CLARO** (1975), de Glauber Rocha

Origem: Itália

Duração: 106 minutos



**Sinopse:** Tendo Roma como cenário e a cultura romana como alvo, Claro não tem um enredo narrativo e uma estrutura tradicional, misturando ópera (sobretudo a partir da trilha musical que reúne Bellini e Villa-Lobos), documentário, filme-testemunho e ensaio. A presença no elenco do instigante realizador italiano Carmelo Bene e da atriz francesa Juliet Berto valorizam um filme irreverente, provocativo, um dos mais autorais de Glauber e onde sua assinatura indelével se corporifica em cada plano.

**05/05, terça-feira**

**Irreversível** (2002), de Gaspar Noé

Origem: França

Duração: 99 minutos



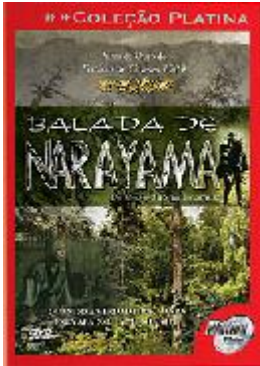
**Sinopse:** O filme narra, de trás para frente, a história de uma vingança. A primeira seqüência mostra dois amigos desesperados, Marcus (Vincent Cassel) e Pierre (Albert Dupontel), saindo pelo submundo de Paris à procura do homem que teria estuprado e espancado Alex (Monica Bellucci), a atual namorada de Marcus e ex-namorada de Pierre. Em seguida, a narrativa volta passo a passo no tempo para mostrar como Marcus e Pierre descobriram o nome do autor do crime, recuando até o próprio estupro e os eventos que o antecederam.

**12/05, terça-feira**

**BALADA DE NARAYAMA (1982), DE SHOHEI IMAMURA**

Origem: Japão

Duração : 123 min



**Sinopse:** Fim do século XIX, em meio à pobreza e miséria que causavam guerras e emigração para terras estrangeiras, em algumas regiões do Japão, numa luta dura pela sobrevivência, instituí-se uma tradição amarga : Ao completar 70 anos de idade, os moradores dos humildes vilarejos deveriam subir ao topo da montanha local, uma região sagrada e, como elefantes velhos, deveriam esperar pela hora da própria morte, sozinhos. A partir destes elementos de extrema beleza humana, o mestre Shohei Imamura criou uma obra-prima de valor universal e foi laureada , por unanimidade, com a Palma de Ouro do Festival de Cannes.

**19/05 – terça-feira**

**The Bubble (2006), Eytan Fox**

Origem: Israel

Duração: 117 min



**SINOPSE**

Noam e Ashraf se conhecem na fronteira, no brutal procedimento de controle cotidiano que o exército israelense submete aos palestinos. Noam está concluindo seu período de treinamento militar no posto fronteiriço. Ashraf é um jovem árabe que cruza a fronteira na véspera do casamento da sua irmã. Eles se reencontram em Tel-Aviv dispostos a viver uma paixão, um amor interminável que a guerra e o preconceito vão tentar impedir. Um filme vital, digno e de extrema beleza. Um filme sobre amor eterno, impostergável, entre um israelense e um palestino, entre dois árabes que a fronteira pretende dividir sem perceber que isto é, simplesmente, impossível.

**26/05 – terça-feira**

**A EDUCAÇÃO DE PEQUENA ÁRVORE (1997)**, de Richard Friedenberg

**Origem:** EUA

**Duração:** 110 mim



**Sinopse:** É a história de um menino que está crescendo e, como qualquer ser humano, procura seu lugar no mundo. Mas crescer, em qualquer época e sob qualquer circunstância, dói. Para Pequena Árvore, um menino cherokee - tribo índia dos Estados Unidos - de oito anos, essa tarefa não será nada fácil. Sua vida numa árida cidade

mineradora, durante a Depressão americana - na década de 30 -, oferece-lhe poucos prazeres. Depois de perder os pais, ele vai morar com seus avós paternos numa floresta do Tennessee. Num ambiente mais carinhoso, ele reconhece, pela primeira vez, a beleza da natureza e a sabedoria da vida cherokee. A educação de Pequena Árvore está prestes a começar já que o futuro será recheado de descobertas e sofrimento.

**Dia 02/06, terça-feira**

**LES CHANSONS D'AMOUR (2007)**, de Christophe Honoré

**Origem :** França

**Duração :** 100 min



**Sinopse:**

Desde as primeiras cenas de Canções de Amor, Christophe Honoré deixa bem claro em qual terreno o espectador vai pisar. O diretor quer contar uma história romântica como tantas outras. Só que inverte papéis, acentua a tonalidade GLS e usa cantoria no lugar dos diálogos. Embora estranho e inusitado à primeira vista, não é preciso ir muito longe para saber sua fonte. A inspiração vem do musical e ícone do cinema francês Os Guarda-Chuvas do Amor (1964), de Jacques Demy, referência na carreira do realizador. Ator-fetiche de Honoré, com quem trabalhou em Ma Mère (2004), inédito no Brasil, e no drama Em Paris (2006), Louis Garrel interpreta Ismaël. O rapaz

vive um impasse afetivo. Apaixonado pela namorada, Julie (Ludivine Sagnier), tem de dividi-la com Alice (Clotilde Hesme). O triângulo amoroso sofrerá uma ruptura

na primeira parte do roteiro - em outras duas serão abordados a ausência do amor e o recomeço da paixão, agora entre dois homens. Honoré foge do sentimentalismo barato e tem olhar clínico para registrar Paris, aqui sob o céu cinzento do inverno. Sublinhada por catorze melodiosas (e muitas vezes tristíssimas) canções de Alex Beaupain, a fita flagra romances, digamos, mais modernos. Mas sob o encanto e o arrebatamento dos folhetins do passado.